

# O LIVRO DE JÓ

Luís Alberto de Abreu - 1993

**Recriação teatral do livro bíblico de Jô por Luís Alberto de Abreu.**

**Esta peça foi escrita especialmente para o Teatro da Vertigem e para a encenação de Antônio Araújo.**

**O espetáculo estreou no Hospital Humberto I em 08 de fevereiro de 1995.**

## Personagens

Mestre

Ator-Jó

Matriarca

Contramestre

Ator-Elifaz

Ator-Baldad

Ator-Sofar

Eliú

A AÇÃO SE PASSA NUM HOSPITAL CONTEMPORÂNEO E JÓ TALVEZ SEJA UM DOENTE CUJA PROXIMIDADE DA MORTE FAZ PERDER A RAZÃO. OU TALVEZ NÃO.

**Exortação inicial – Mestre conduz o público, conclama-o à imaginação e rege o Coro de abertura**

MESTRE                    Benvindos todos.  
                                 Atravessem estes umbrais  
                                 E colham toda esperança  
                                 Que puderem encontrar.  
                                 (FAZ UMA REVERÊNCIA E CEDE PASSAGEM INDICANDO O CAMINHO)  
                                 Por favor.  
                                 Se lá fora a vertigem do dia  
                                 Nos arrasta, esgota, extravia  
                                 Tomai este lugar como porto,  
                                 Parada, descanso,  
                                 Como horto pleno de frutos e sombra,  
                                 Um sereno remanso.  
                                 (CRUZA POR ELES DOIS PADIOLEIROS CONDUZINDO UM MORTO)  
                                 A vocês peço somente tragam  
                                 O coração e mente  
                                 Muito bem enlaçados,  
                                 Porquanto um deles entende, o outro sente,  
                                 A mente avalia, o coração pressente  
                                 E, se vossa razão aperfeiçoa,  
                                 O coração, com certeza, perdoa  
                                 A pobreza de nossa narração.  
                                 Olhem e vejam com os olhos da alma  
                                 A desesperançada calma de homens sem fé.  
                                 (COM UM GESTO QUE ABARCA TODA A ÁREA DE REPRESENTAÇÃO.  
                                 ENTRAM PADIOLEIROS CARREGANDO UMA MACA COM ATOR-JÓ  
                                 DEITADO)

Vejam aqui um deserto  
 Onde a larga solidão  
 Queima e calcina  
 E a aspereza da pedra  
 É mestra e ensina  
 Novas formas diárias de  
 Desesperança.  
 Olhem o areal que se levanta ao vento  
 E rodopia e dança  
 Como tempestade estéril  
 E tenta fecundar as cinzas  
 De almas ressequidas.  
 O deserto é um vazio, um oco, um não  
 Uma ausência já esquecida  
 O deserto é uma vasta negação.  
 E ouçam! Ouçam uma voz  
 Que dentro dele se afirma,  
 O sim de uma pequena vida  
 Que brada e exige a presença de Deus!  
 (ATORES CANTAM "À BOCA FECHADA" UMA MELODIA MELANCÓLICA)  
 É neste deserto que narraremos o drama  
 De um tempo ido  
 E de homens tão parecidos  
 Com os homens de agora.  
 Andou pelo mundo outrora  
 Um homem chamado Jó.  
 (SENTADO NA MACA)  
 Eu sou Jó  
 Aquele que Deus  
 Encheu as mãos de riqueza,  
 A casa de filhos  
 E os dias de prosperidade!

ATOR-JÓ

MATRIARCA GRITA PARA JÓ QUE SE DEITAVA SOBRE A CAMA COM AJUDA DOS PADIOLEIROS.

MATRIARCA	E soprou a desgraça E secou meus peitos E murchou meu ventre! Eu sou a mulher de Jó Aquela que foi plena E depois foi nada. Aquela sobre a qual Deus Fez cair a mão mais pesada. (SENTA-SE NA CAMA ENTRE OS DOIS FILHOS E OS ABRAÇA.)
MESTRE	E, antes que me esqueça E siga a história, informo que Deus, outrora, Na aurora dos tempos Ainda não estava morto Como acontece agora. E Jó caminhava na senda de Deus, Que não era morto, Que, às vezes, era tempestade, Às vezes, porto. E era o único ser Que o justo Jó temia.
CONTRAMESTRE	E a vida seguia. E dizem que, uma única vez, Deus errou.

Moldou do barro estranha figura,  
 Sobre a massa inútil/inerte se debruçou  
 E sobre ela soprou.  
 E o erro de Deus se levantou  
 E povoou a terra.  
 Assim diz Satanás, o acusador do homem,  
 O que nele descrê.  
 E contam que Deus  
 Um dia, reuniu seus filhos.  
 E Satanás, também filho, compareceu.  
 MESTRE De onde vens, Deus perguntou.  
 CONTRAMESTRE De andar pelo mundo  
 E aumentar minha certeza  
 Do fracasso de sua obra.  
 MESTRE E Deus que ainda vivia disse:  
 Reparou como é fiel e reto  
 Meu servo Jó?  
 CONTRAMESTRE E é a troco de nada? duvidou Satanás.  
 Não ergueste uma muralha ao seu redor  
 Ao redor de sua casa  
 Ao redor de seus bens?  
 Mas retire tua mão que o ampara  
 Retire seus bens,  
 Sua casa, seus filhos,  
 E ele arrancará de si  
 Sua fé. E como humano que é  
 Maldirá o nome de Deus,  
 E rugirá como estúpida fera  
 Que é, que será e que era.  
 MESTRE E narra a escritura  
 Que Deus repontou e disse: Faça.  
 Abraça Jó com o mal e a desgraça.  
 CONTRAMESTRE E foi assim que um vendaval  
 Destruiu sua casa,  
 Fogo do céu destruiu pastagens,  
 E morte de filhos e rebanhos  
 Completou a sina.  
 E um homem em ruínas restou como imagem.  
 MESTRE Mas, por favor, atenção!  
 Antes que eu prossiga  
 O narrar contrito, escutem o grito:

MATRIARCA EMITE UM GRITO PAVOROSO, DESESPERADO. UM DE SEUS FILHOS COMEÇA LENTAMENTE A CAIR AO CHÃO APESAR DO ESFORÇO DELA PARA SUSTENTÁ-LO. O MESMO ACONTECE COM O SEGUNDO FILHO. MATRIARCA DESESPERADA PEDE AJUDA, BEIJA OS FILHOS E CHORA ACOMPANHADA DO CORO. JÓ ERGUE-SE COM DIFICULDADE E OLHA PERPLEXO AO REDOR.

ATOR-JÓ Então Jó se levantou,  
 Rasgou seu manto,  
 Raspou sua cabeça  
 Caiu por terra,  
 Inclinou-se no chão e disse:  
 "Nu saí do ventre de minha mãe  
 E nu, para lá, voltarei.  
 Deus me deu, Deus me tirou  
 Bendito seja o nome de Deus.  
 MATRIARCA A mulher de Jó, porém, amaldiçoou  
 o reto/o torto desígnio de Deus

Que ainda não era morto.  
 (CHORA SOBRE OS FILHOS. É CONDUZIDA QUASE DESFALECIDA PELO  
 CORO PARA DEFRONTE DE JÓ)  
 E aconteceu que a mulher de Jó  
 E mãe de seus filhos,  
 Que agora estavam mortos,  
 Enlouqueceu de dor e gritou:  
 "Deus, devolve meus filhos!"  
 ATOR-JÓ Bendito seja o nome de Deus!  
 MATRIARCA Maldito!  
 ATOR-JÓ Não blasfemes!  
 MATRIARCA Alguém terá de beber minha fúria!  
 Não sou filha de sua espúria resignação!  
 Assim falou a mulher de Jó  
 E o eco maior de seu grito  
 Sacudiu a terra  
 E os homens aflitos choraram.

CORO INICIA UM LAMENTO QUE AOS POUCOS VAI SE TRANSFORMANDO EM MÚSICA.  
 ENQUANTO ISSO MATRIARCA SE APROXIMA DOS FILHOS MORTOS E OS ARREBATA DAS  
 MÃOS DOS PADIOLEIROS QUE SE APRESSAVAM EM TRANSPORTÁ-LOS NA MACA. JÓ  
 CURVA-SE SOBRE SI MESMO LENTAMENTE, ORA ABRAÇANDO O VENTRE, ORA COBRINDO  
 OS OUVIDOS EM DESESPERO.

MATRIARCA (ABRAÇANDO OS FILHOS) Filhos prá você são só uma noite de gozo!  
 Prá nós é o estranho intruso  
 Benvindo ao ventre  
 A potente sensação do mistério  
 O bom e farto peso  
 E, no tempo findo,  
 A boa dor do parto  
 E a boa certeza  
 Que somos deusas  
 Que dão à luz vida!  
 (APERTA AINDA MAIS OS FILHOS JUNTO A SI)  
 Ah! e, em seguida, trazê-los ao peito  
 E sentir sua gula  
 Sugar nossa seiva  
 E vê-los rir e crescer,  
 Encher a casa de gritos  
 E maturar como frutos.  
 E olhá-los adultos e plenos  
 E dizer: eis aí minha obra.

MATRIARCA SOLTA UM LONGO GEMIDO ENQUANTO OLHA OS FILHOS MORTOS EM SEU  
 COLO. PADIOLEIROS COLOCAM OS FILHOS NAS MACAS. MATRIARCA SEM FORÇAS, COM  
 GESTOS LENTOS DE SONÂMBULA, TENTA EM VÃO IMPEDÍ-LOS.

MATRIARCA E, agora, o que sobra?  
 A velhice avança  
 A casa está vazia  
 E o silêncio impera  
 (GRITA) Deus, devolve meus filhos!  
 E assim se sentiu a mulher de Jó.  
 CONTRAMESTRE Mas narra a história que o demônio  
 Vendo a fé/fortaleza de Jó  
 Argumentou a Deus:  
 Foram-se os anéis,  
 Mas toque a pele de seus dedos,

A pele de sua mão e,  
 pele após pele, fere,  
 Envenena,  
 Empesteia e descarna.  
 E verá o medo  
 E virá a maldição.  
 MESTRE E aquele mesmo Deus,  
 Que agora é morto,  
 Permitiu ao torto, ao maligno  
 Ser terrível lavrador  
 do campo/corpo de seu servo Jó.  
 ATOR-JÓ E em meu corpo/campo  
 O Mal semeou e cultivou com esmero  
 O grão da doença, a peste  
 E as raízes  
 De meu desespero.  
 E nesta minha pele - vejam!-  
 Brotam feridas  
 Tal como a terra é rompida  
 Pela força da erva daninha!  
 Das plantas dos pés ao cume da cabeça  
 Chagas deitam raízes e florescem  
 Flores malditas de sangue e de dor.  
 Deus, afasta de mim o maldito lavrador!  
 MATRIARCA Sua fé ainda persiste?  
 Que Deus é esse,  
 E se existe  
 Por que não ouve seu lamento?  
 ATOR-JÓ Quieta, idiota!  
 MATRIARCA Nem Deus me cala!  
 Minha voz é leoa ferida que caça  
 E procura e ruge ameaça  
 Ao Deus caçador de meus filhos!  
 ATOR-JÓ Não blasfemes!  
 Deus mudou os bens que me mandava em males  
 Mas minha fé não muda.  
 E enquanto o Mal cultivava a dor em meu corpo  
 Minha alma clama ajuda  
 E não blasfema! Não blasfema!  
 MATRIARCA Sim, blasfema!  
 ATOR-JÓ Sim, blasfema! Sim, blasfema, não! Não blasfema! Não blasfema  
 Contra o Senhor!  
 MESTRE E assim louvou a Deus a forte fé  
 Do justo Jó!  
 MATRIARCA Justo?! E é lá justo  
 Quem se põe de joelhos  
 E se curva e debruça e arrasta?  
 Que casta de homem é essa  
 Que se apressa em fugir ao confronto?  
 ATOR-JÓ Posso lutar contra Deus?  
 MATRIARCA Mate Deus em seu coração!  
 ATOR-JÓ Não.  
 MATRIARCA Então, morra de vez!  
 MESTRE E, então, a mulher de Jó de afastou.  
 CONTRAMESTRE E, então, se afastaram os parentes, os vizinhos  
 MESTRE E, então, todos se afastaram da casa em ruínas  
 E, então, todos se afastaram do homem em ruínas.  
 ATOR-JÓ E Jó ficou só  
 E olhou quieto, ao redor,

A silenciosa devastação.  
 E chorou, de desespero, dizem uns;  
 De revolta, dizem outros;  
 De desalento ouvi dizer.  
 CONTRAMESTRE                E foi então que o infeliz Jó  
 Arrastou seu corpo doente  
 E sua alma deserta  
 Por dias, caminhos e vias  
 Até este lugar.  
 E viu dentro de si  
 E viu fora de si o mesmo deserto.  
 E sentou sobre aquela aridez  
 O que lhe restava de vida.  
 E vejam, naquela vastidão  
 De areia e silêncio  
 Um pequeno homem  
 Que mudo e com um caco de telha  
 Coça o corpo-ferida.  
 MESTRE                        E falam as Santas Escrituras  
 Que três amigos de Jó  
 Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat  
 Saíram em sua procura.  
 E avistaram ao longe, contra a luz do poente,  
 Algo ou alguém.  
 E firmaram olhar  
 E mais se aproximaram  
 Com medo da certeza  
 Que se começava anunciar.  
 E mais se aproximaram  
 E mais uma vez  
 Negaram o que viam  
 E não reconheceram  
 Naquele rosto e corpo devastados  
 Traços do antigo Jó.  
 Mas, de perto,  
 Não puderam negar  
 O que inegável era.  
 Ali era Jó.  
 Vieram de longe  
 Para vê-lo e viram  
 E vendo choraram  
 Dizem que de pena;  
 Dizem que de medo  
 Da mão que feriu Jó.  
 Sentaram-se a seu lado  
 E por sete dias e sete noites  
 Ouviu-se apenas  
 Um grande e longo silêncio dolorido.  
 (ELIFAZ MOLHA UM PANO NUMA BACIA E, CONTENDO A REPULSA, PÕE-  
 SE A LAVAR AS FERIDAS DE JÓ)

## **Cena 2 - A intervenção do primeiro amigo**

ATOR-ELIFAZ                Jó?  
 ATOR-JÓ                      O que restou de Jó.  
 ATOR-ELIFAZ                Se eu lhe falar aumento seu sofrimento?  
 MESTRE                        E Jó levantou a fronte  
 E se viu refletido nos olhos de Elifaz  
 E talvez quase sorriu

E talvez se aproximou  
 E talvez teve ímpeto  
 De abraçar o corpo de Elifaz  
 Como se abraça o filho  
 O amor, o pai, a paz.

CONTRAMESTRE Mas entre Elifaz e Jó  
 Havia chagas e sangue,  
 Medo, contágio e dó.

MESTRE E o que restava de Jó  
 Abriu a boca  
 E amaldiçoou o dia de seu nascimento.

ATOR-JÓ Pereça o dia em que nasci  
 E desapareça a noite em que se disse: "Um menino foi concebido"  
 Esse dia seja esquecido  
 E se torne trevas  
 E sobre ele não brilhe luz!  
 Que essa noite fique estéril  
 Que não penetrem ali os gritos de alegria  
 Que a amaldiçoem os que amaldiçoam o dia  
 Que se escureçam as estrelas de sua aurora.  
 Que eu fosse um aborto escondido  
 E não existisse agora.  
 Porque não morri desconhecido  
 Ao deixar o ventre materno?  
 Porque minha mãe me recebeu em seus braços  
 Acolheu-me em terno regaço  
 E deu-me seu seio e seu leite?  
 Porque foi me dada a luz e a vida?  
 Eu que agora anseio pela morte  
 Exultaria em ser sepultado  
 Porque o meu Deus  
 Me cercou por todos os lados  
 E não me dá paz nem descanso.  
 E eu, apesar de tudo,  
 Devo ser manso  
 Enquanto minha alma  
 É um lobo agitado!  
 (JÓ CURVA-SE ATÉ O CHÃO. OS TRÊS AMIGOS CHORAM)  
 ATOR-ELIFAZ (EM PRANTO.) Ânimo!  
 Que é de sua fortaleza  
 Tão bem conhecida?

ATOR-JÓ Ele a tirou, respondeu Jó.

ATOR-ELIFAZ Ele sabe o que faz.

ATOR-JÓ Sabe. Eu é que não sei por que ele faz.

ATOR-ELIFAZ Entregue a Deus o seu destino.

ATOR-JÓ Já está entregue.

ATOR-ELIFAZ Então seja paciente e espera.

ATOR-JÓ O que devo esperar além da morte  
 E uma nova forma de medo  
 A cada dia?  
 Será alegria  
 Viver mais uma semana?  
 Não dê conselhos sobre a dor humana  
 Quem não estiver  
 Mergulhado na mesma dor!  
 ATOR-ELIFAZ (LENDO PALAVRAS BÍBLICAS)  
 Os justos não são exterminados  
 Nem perecem os inocentes.  
 Aqueles que cultivam a iniquidade

E semeiam a miséria  
 São também os que as colhem  
 E, ao sopro de Deus, perecem.  
 ATOR-JÓ Deus, então, castiga  
 Em meu corpo meus pecados?  
 ATOR-ELIFAZ Penso que sim.  
 ATOR-JÓ Eu não pequei!  
 ATOR-ELIFAZ Ninguém é justo aos olhos de Deus!  
 A iniquidade não nasce do nada  
 E é o homem quem gera a miséria.  
 Não despreze a lição de Deus lhe dá  
 Porque ele fere e pensa a ferida  
 Golpeia e cura com as mãos.  
 Dos seis perigos te salva  
 E no sétimo não sofrerás mal nenhum.  
 Em tempo da fome te livra da morte  
 E em tempo de guerra do fio da espada.  
 Dará paz a tua casa...  
 ATOR-JÓ Não tenho casa.  
 ATOR-Elifaz E filhos...  
 ATOR-JÓ Estão mortos.  
 ATOR-Elifaz Baixarás ao túmulo bem maduro  
 Como um feixe de trigo no tempo certo recolhido.  
 ATOR-JÓ Apodrecido.  
 ATOR-Elifaz (IRRITADO) Escuta!  
 ATOR-JÓ Ouve, você!  
 Minhas palavras são desvairadas  
 Porque levo em mim cravadas  
 As flechas envenenadas do Senhor.

ATOR ELIFAZ TERMINA DE LAVAR JÓ E FICARÁ DURANTE MUITO TEMPO LIMPANDO AS MÃOS.

ATOR-ELIFAZ Não sei mais o que dizer:  
 Que Deus esteja convosco todos os dias.  
 ATOR-JÓ Ele estará.  
 Ele mora no terror que me assedia.  
 CONTRAMESTRE E talvez Elifaz tenha beijado a fronte de Jó  
 Para provar a si mesmo que não existia  
 A repulsa que sentia pelo amigo.  
 ATOR-JÓ Ah, se o Senhor me concedesse o que espero  
 Se se dignasse esmagar-me  
 Se soltasse a mão que me ampara  
 E como eu quero, me deixasse cair na morte,  
 Seria melhor sorte que essa tortura.  
 Vê! De novo meu corpo se cobre de chagas  
 A pele avermelha, incha, rompe e supura.

OS AMIGOS RECUAM COM REPULSA E LENTAMENTE COMEÇAM A SAIR.

ATOR-JÓ Ah, se eu saltasse da vida  
 A terra cobrisse esse corpo-ferida  
 E a morte fosse minha cura!  
 Água!  
 (OS AMIGOS PARAM)  
 Que forças me sobram para resistir?  
 Que destino espero para ter paciência?  
 (IRRITADO) Água!



BALDAD LEVA A BACIA ATÉ ELIFAZ. ESTE RECUSA CONTINUANDO A LIMPAR AS MÃOS.

ATOR-JÓ            Olha atentamente:  
Minha família se foi,  
Meu teto ruiu  
Meu amanhã acabou.  
Minha vida é um sopro  
E meus olhos não voltarão a ver a felicidade.  
Por isso não calo minha língua!  
(ERGUE-SE E FALA AOS CÉUS)  
Deixa-me, pois meus dias são brisa, breve chama.  
Que é a espécie humana  
Para que te ocupes dela,  
Para que a inspeciones cada manhã  
A examines a cada momento?  
Por que não afasta os olhos de mim  
E me deixa respirar um segundo  
Na paz entre meus tormentos?  
Se pequei que mal te fiz com isso,  
Sentinela de homens?  
Por que me tomas como alvo?  
Como prato de tua fome?  
Por que não perdoas meu delito,  
Não deixas passar minha culpa,  
Não volves teus olhos ao meu olhar aflito?  
Logo a terra vai me abrigar  
E quando eu for pó  
Vais me procurar  
E já não existirei.

### **Cena 3 – Deus é caos**

ATOR-BALDAD    Até quando vai falar dessa maneira?  
Acaso Deus é injusto?  
Se você é tão santo  
Implora a Deus a sua cura!

ATOR-JÓ            Não espero mais ficar são  
Nem melhores horas futuras.  
Ele não me ouvirá  
Pois, por nada, Ele me esmaga  
E sem razão multiplica minhas feridas.

ATOR-BALDAD    Sem razão?  
E acaso conhece a profundidade de Deus?  
Sabe o porquê de sua santa decisão?

ATOR-JÓ            Sei apenas que  
O que perde o homem  
É mais que o julgamento e a pena:  
É não saber.  
E não sei porque meu juiz  
me condena.  
As razões de Deus são obscuras.

ATOR-BALDAD    E pode a criatura  
Penetrar na razão do criador?

ATOR-JÓ            Não sei, mas preciso!  
O homem é o que o homem conhece.

ATOR-BALDAD    Em que se transformou sua fé?

ATOR-JÓ            Na crença que Deus tem várias faces  
E uma delas é luz.

ATOR-BALDAD    Somos só criaturas

E nossos dias são só uma sombra sobre o solo  
 Não queira diminuir a justa distância  
 Que nos separa do criador.  
 ATOR-JÓ Sou criatura  
 E se ele cria dor  
 A dor sacode e tortura  
 E por que sou criatura  
 Minha boca se abre e procura  
 As razões de quem cria dor.  
 ATOR-BALDAD Não falarei mais nada.  
 Apenas que o junco,  
 Verde ainda e sem ser arrancado  
 seca antes de todas as ervas.  
 Este é o destino dos que se esquecem de Deus!  
 ATOR-JÓ É por não esquecer que clamo a presença dele!  
 ATOR-BALDAD Chega!  
 Pergunta às gerações passadas:  
 A confiança do ímpio  
 Não é mais que um fiapo de ar.  
 Volte-se a Deus que ele pode ainda  
 Encher sua boca de sorrisos!  
 Deus não rejeita os seus.  
 ATOR-JÓ Eu também digo "chega!"  
 Que Ele faça o que quiser  
 Com o que sobra de mim.  
 Eu já nada sei.  
 Se sou inocente ele me castiga  
 Se sou culpado porque pedir em vão?  
 ATOR-BALDAD Aceita a vontade de Deus!  
 ATOR-JÓ E posso não aceitar?  
 Quem me pode defender d'Ele?  
 Agora pouco me importa  
 Meu resto de pouca vida  
 E minha alma louca  
 Quer dizer a Deus:  
 Explica-me. O que tens contra mim?  
 Acaso te agrada me oprimir  
 Quando sabes que não sou culpado?  
 Me fizeste de barro  
 Para me fazer voltar ao pó?  
 Minha forma viva  
 Revestiste de ossos  
 E com a delicadeza de teu toque  
 Teceste meus nervos.  
 Sobre mim derramaste  
 A água da vida  
 E a seiva do amor  
 E me recebeste em vossa casa.  
 Mas agora sei tua intenção:  
 Me quiseste ao teu lado  
 Para melhor vigiar meus pecados  
 E melhor me punir.  
 Ai de mim, se tivesse pecado!  
 Orgulhoso, como um leão, Deus me caça  
 Renova seus ataques  
 Multiplica ameaças  
 Redobra sua cólera  
 E cobra de mim o que não devo!  
 ATOR-BALDAD Quietos, Jós!

ATOR-JÓ Não aumente a fúria D'Ele!  
 Não sei se grito ou me calo!  
 Se volto os olhos aos céus  
 Ou se me lanço ao solo.  
 Só sei que meu tempo termina  
 E Deus extermina o justo e o pecador  
 E ri do desespero dos inocentes  
 E deixa a terra em poder dos ímpios!

ATOR-BALDAD Isso é blasfêmia!  
 MATRIARCA Não é o que se vê ao redor?  
 Em cada cidade?

ATOR-BALDAD Não tentes minha fé!  
 MATRIARCA De que nos vale uma fé sem verdade?

ATOR-BALDAD Não fales mais nada!  
 MATRIARCA Deus urina sobre nossas cabeças  
 E depois nos esquece.  
 Todo deus bom é um demônio fraco.  
 Deus é aquele que,  
 Com a navalha, nos corta os olhos  
 E nos abandona cegos  
 Num mundo sem estradas.  
 (ESQUECE OS OUTROS E NARRA DIRETAMENTE AO PÚBLICO)  
 Há anos, conheci numa praça  
 Vestida de miséria, farrapos e desenganos  
 Uma louca que rosnava ameaças.  
 E minha fé teve seu primeiro abalo.  
 E a louca me sibilou: o fim do mundo já começou!  
 Deus já chamou todos os seus  
 E nós somos a sobra.  
 É assim que Deus completa sua obra.  
 Vem, Satã, ela gritou,  
 Vem, cobra das origens,  
 Reinara no mundo que é seu!  
 E, no mesmo instante, caiu de joelhos e molhou a alma com um choro dolorido:  
 Perdoe, meu Deus, a blasfêmia!  
 Eu creio, eu creio em Deus todo poderoso.  
 Ainda tem fé? - perguntei.  
 Tenho de ter, respondeu.  
 Acredita no céu e inferno?  
 Acredita no reino de Deus na terra?  
 Acredita na felicidade depois da morte?  
 Não sei, não sei e não sei, respondeu.  
 Que espécie de fé é essa, então?  
 A louca ganiu um choro dolorido  
 E, como se eu fosse Deus, me fez um pedido:  
 Não me pergunte, não me confunda!  
 Essa fé torta, herege, blasfema  
 É a última coisa que tenho,  
 A única que retenho,  
 A última parte não perdida  
 O último pouco, a última posse  
 Do que foi uma fé forte,  
 Já partida.  
 Me deixa crer  
 Eu quero crer numa figa, numa pedra,  
 Numa cruz, numa estátua de santo  
 Num encanto qualquer eu quero crer  
 E naquela hora

Eu chorei como choro agora.  
 (CURVA-SE E CHORA)  
 ATOR-BALDAD Ouviu, Jó? A fé é nosso último e melhor consolo  
 E Deus, nossa última instância!  
 MATRIARCA (FURIOSA)  
 Deus vive do nosso erro,  
 Se alimenta do nosso desespero  
 Se fortalece com nossa ignorância!  
 (CHORA)  
 A morte de meus filhos foi meu segundo e último abalo.  
 ATOR-JÓ Eu só quero que Ele  
 Tire os olhos de mim  
 E me dê um instante de alegria  
 Antes de partir para a terra de trevas e sombras  
 Para a terra soturna e sombria  
 De escuridão e desordem  
 Onde a claridade é sombra.  
 ATOR-SOFAR Ninguém vai fazer este homem calar?  
 Viemos para consolar um amigo  
 E encontramos alguém que já não mais conhecemos.  
 Voltemos para que, quando Deus  
 Mais ferir este blasfemo,  
 Não nos atinja com sua ira.  
 ATOR-BALDAD Não fales e espere em Deus, Jó.  
 ATOR-JÓ Não mais!  
 ATOR-BALDAD Reze...  
 ATOR-JÓ Eu mesmo falarei com Deus!  
 ATOR-SOFAR Não seja arrogante!  
 ATOR-JÓ Aos olhos de Deus em que vocês são melhores que eu?  
 ATOR-SOFAR Vê alguma ferida em meu corpo?  
 Alguma expressão de dor em meu rosto?  
 Por que Deus preferiu sua pele?  
 ATOR-JÓ Não sei!  
 ATOR-SOFAR Então se cale!  
 ATOR-JÓ Quero saber!  
 ATOR-SOFAR Aceita!  
 Vou falar claro, Jó: Seu final se avizinha.  
 ATOR-ELIFAZ Sofar!  
 ATOR-SOFAR Talvez palavras verdadeiras e duras  
 Tragam Jó à razão!  
 As vezes, ser amigo é ser pedra.  
 Jó, não espere mais cura.  
 ATOR-JÓ Só espero respostas!  
 ATOR-BALDAD Não atormentes mais nosso amigo!  
 ATOR-SOFAR Não lhe trago tormento.  
 Apenas trago um pedido de submissão!  
 Não se debata, não grite.  
 Volta à calma  
 E o silêncio de sua voz e de sua alma  
 Seja sua oração.  
 ATOR-JÓ Não!  
 ATOR-SOFAR Porque não morrer com a mesma sabedoria  
 Que foi teu brasão em vida?  
 Porque se agita?  
 Porque fazer da morte um triste espetáculo de rebeldia?  
 Apague-se a chama da vida sem rancor  
 E não atormente os que são vivos  
 Com sua dor!  
 ATOR-JÓ Você tem medo.

ATOR-SOFAR	<p>Tenho! Tenho medo que o dedo de Deus  Também me alcance  E me corte, queime e corroa  Como espada, fogo e veneno!  Medo que Deus, à noite,  Habite meus sonhos  E me prepare desgraças,  Escondido no dia que vem.  Por isso me recolho e oro  E não ousa levantar meu olho.  Deus é vendaval e nós apenas pó.  Por isso, não semeie ventos,  E que seus lamentos  Não agitem o ar.  Cale e acolha a vontade de Deus!</p>
ATOR-JÓ	<p>Acolho, mas calar não calo!  Quero respostas.  Quero saber se a face  Que Deus oculta  É igualmente terror.</p>
ATOR-SOFAR	Não corra o risco! Aceita a morte que Deus lhe envia!
ATOR-BALDAD	A misericórdia divina...
ATOR-JÓ	Não quero misericórdia, quero justiça!
ATOR-SOFAR	Aceita, Jó!
ATOR-ELIFAZ	Quem é você para exigir?
ATOR-JÓ	<p>Sou só um homem  A quem o desespero dá coragem  E ponho minha carne entre meus dentes  E levo nas mãos a minha vida  E luto, pois não tenho alternativa!</p>
ATOR-SOFAR	Aceita, Jó!
MATRIARCA	Agora fala o Jó que conheci!
MATRIARCA	Aceita, Jó!
ATOR-JÓ	<p>Só te peço, Deus,  Que afaste de mim a tua mão  E não me amedrontes com o teu terror.  (SOFAR SE PROSTRA ASSUSTADO)  Depois, então, me acuse  E eu te respondo  Ou eu me queixo  E tu explicará sua ação!</p>
ATOR-BALDAD	A doença o enfraqueceu!
ATOR-ELIFAZ	As feridas o deixaram louco!
ATOR-SOFAR	Seu castigo não vai demorar!
MATRIARCA	Silêncio! Deixem o homem lutar!
ATOR-JÓ	<p>Quantos são meus pecados e minhas culpas?  Prova meus delitos!  Responde a meu grito  Com tua própria voz!  Por que me trata como inimigo  E escondes tua face?  Não me deixe perguntar  Se não te vejo por que sou cego  Ou se de fato aqui não estás!</p>
MATRIARCA	<p>Deus não está  Ou está morto  Ou encontrou melhor refúgio  Longe de nós e de nossa miséria!</p>
ATOR-SOFAR	Não sou obrigado a ouvir isso!

ATOR-ELIFAZ	O que pretende, Jó?
	Perder a alma
	Depois do corpo já perdido?
ATOR-JÓ	Não quero um Deus escondido
	Nas estrelas.
	Quero Deus comigo.
	Não por que, com arrogância, exijo
	Mas porque, com humildade, preciso!
ATOR-SOFAR	(IRÔNICO) Sua humildade não combina bem com sua fúria.
ATOR-ELIFAZ	O que quer, Jó?
	Dizer a Deus onde deve habitar?
ATOR-BALDAD	Quer mudar a crença?
	Questionar os ensinamentos,
	Desdizer os profetas?
ATOR-ELIFAZ	Mudar os ritos, combater os dogmas,
	Romper a tradição?
ATOR-SOFAR	Quer um novo Deus
	E uma nova religião!
ATOR-JÓ	Quero uma porta aberta,
	Uma ponte, uma escada.
	Quero uma nova religião.

#### **Cena 4 - O último abalo na fé**

MESTRE	E a mulher de Jó
	Talvez tenha tomado Jó pela mão
	E talvez tenha falado:
MATRIARCA	Levante os olhos de suas feridas, Jó,
	E olhe uma chaga maior.
ATOR-JÓ	O que devo ver?
MATRIARCA	(NUM GESTO QUE ABARCA TODA A ÁREA DE REPRESENTAÇÃO)
	Os homens e o mundo!

O HOSPITAL SE TRANSFORMA NUM CAOS DE LOUCOS, DOENTES, PEDINTES. OS DISCURSOS E GESTOS DOS AMIGOS DE JÓ SERÃO SÓ FIGURAS DE RETÓRICA, RITOS REPETITIVOS DE UMA FÉ PERDIDA. CORO INICIA UMA SÉRIE DE MÚSICAS PRETENSAMENTE RELIGIOSAS, ALEGRES E GRAVES. NUM CANTO, BALDAD, COM A BÍBLIA ABERTA, INICIA A PREGAÇÃO PARA UM DIMINUTO PÚBLICO.

ATOR-BALDAD	O que nos diz o livro sagrado? Isaías, capítulo 1, versículo 28 : "Os rebeldes e os pecadores serão destruídos juntamente, e aqueles que abandonam o Senhor perecerão."
ATOR-SOFAR	(ABENÇOANDO NUM TOM MONOCÓRDICO) Benedicat vos omnipotens Deus. Ex ore infantium, Deus, et lactentium perfecisti laudem propter inimicos tuos. Vox in Rama audita est, ploratus et ululatus: Rachel plorans filios suos, et noluit consolari, quia non sunt.
ATOR-ELIFAZ	(PORTA UM ESTANDARTE INDEFINÍVEL NUMA DAS MÃOS, E NA OUTRA CARREGA UMA PEDRA OU OUTRO SÍMBOLO QUALQUER. REPETE CONSTANTEMENTE A MESMA FRASE. O CLIMA TORNA-SE DE UM FANATISMO IRRACIONAL. GRITOS, PALMAS, VIVAS, CHORO) Desça o espírito e incendeie minha alma e viverei além do limite prescrito.
ATOR-JÓ	(QUE JUNTO DA MATRIARCA ASSISTE A CENA) Deus torna estúpidos os conselheiros da terra Tira o juízo aos chefes de um país E os deixa errar num deserto sem estradas Cambaleiar nas trevas, sem luz...
MATRIARCA	Ele faz mais. Enlouquece uns pela ação sangrenta Enlouquece outros pela mansidão.

PARTE DO CORO INICIA TAMBÉM A CANTAR UMA MELODIA DIFERENTE. UM TENTA SOBREPUJAR O OUTRO. A DISPUTA TORNA-SE VIOLENTA E OS DOIS COROS SE ENGALFINHAM. OS AMIGOS DE JÓ CONTINUAM A PREGAR E ABENÇOAR. O CHÃO SE ENCHE DE MORTOS. OS MORTOS CANTAM UM LAMENTO TRISTE E GRAVE.

MORTOS	A paz está na morte A vida é um sonho sem razão.
ATOR-JÓ	(GRITA) Parem! Loucos! Que fé é essa? Que Deus é esse que vocês reverenciam? Que deus é esse que vive de sua loucura?
ATOR-SOFAR	É a mesma dura mão, O mesmo duro Deus Que sua boca impura clama.
ATOR-JÓ	Não, que meu Deus é outro fogo É outra chama. Vocês são três embusteiros Que se dizem advogados de Deus. Suas lições são cinzas E suas defesas, defesas de barro. Vão embora! Prefiro por companhia o silêncio E por amigo a solidão.
MESTRE	E a mulher de Jó Talvez tenha se aproximado E segurado o rosto daquele que foi homem E foi seu E talvez tenha perguntado:
MATRIARCA	Se teu Deus é o mesmo louco deus deles De que te adianta? Se não for, onde seu Deus se esconde? Por que te fere? Por que desfere golpes sem sentido?
ATOR-JÓ	Não sei.
MATRIARCA	Eu sei. Deus não é, Deus não há. Está morto E não temos a quem orar.
ATOR-JÓ	Se Deus está morto O que há agora em seu lugar?
MATRIARCA	(ACARICIANDO JÓ) Apenas a mão humana E o que ela pode moldar. Existe só o sonho humano E o que ele pode inventar.
ATOR-JÓ	Se Deus não há Acabou nossa procura E ninguém nos cura De nossa louca insensatez!
MATRIARCA	Se Deus há O homem é esse Deus E, dentro de si, Carrega seu próprio veneno E sua própria cura!
ATOR-JÓ	Olhe ao redor a dor, a loucura, o caos Que ocupam o lugar onde Deus não está.

MATRIARCA      Olhe teu corpo e o teu desespero  
                      Que é onde crês que  
                      Deus deve estar!

JÓ MANTÉM SILÊNCIO ALGUNS INSTANTES.

ATOR-JÓ            Se Deus não há estamos sós.  
                      Mas, se Deus me feriu e matou nossos filhos  
                      Clamo a ele  
                      Se Deus não há,  
                      A quem clamar?

MATRIARCA      Não há a quem clamar!

ATOR-JÓ            Se não há  
                      O acaso matou nossos filhos  
                      Nossas raízes estão fincadas no ar  
                      E nos abatem tempestades sem sentido  
                      E imprevistos vendavais.

MATRIARCA      Sim!

ATOR-JÓ            Não! Somos deuses cegos  
                      Que, à beira do abismo,  
                      Marcham com a segurança  
                      Que nos dá nossa pretensão!  
                      Vá. A fé não se explica com a razão  
                      A fé não se explica  
                      A fé é.

MATRIARCA      Louco!

MATRIARCA, ABATIDA, É RETIRADA PELO CORO DA ARÉA DE REPRESENTAÇÃO.

ATOR-JÓ            (ENQUANTO MATRIARCA SAI)  
                      Enlouqueceu!

CORO                Vox in Rama audita est, ploratus et ululatus: Rachel plorans filios suos, et noluit consolari, quia non sunt.

## **Cena 5 - A absurda fé de um homem só**

OS TRÊS AMIGOS SE APROXIMAM DE JÓ.

ATOR-JÓ            Distância!  
                      Chega de perguntas e acusações.  
                      Deixem-me só com o que sobra de mim!  
                      Tirem os olhos de mim!  
                      Eu quero a paz  
                      A branca bruma da paz final!  
                      A terra vai se abrir  
                      E me fazer dormir  
                      Sem sonho, som, sol e dor.  
                      Vem, torpor final: a morte.

ATOR-BALDAD    Não enquanto não purgar sua culpa!

ATOR-JÓ            Não sei qual foi meu pecado!

ATOR-BALDAD    Deus sabe!

ATOR-JÓ            Então que ele me diga!

ATOR-BALDAD    Quer que ele te dê satisfação do que faz?

ATOR-JÓ            Sim, porque o que ele faz, ele faz comigo!

ATOR-BALDAD    Vou ler algumas palavras do livro...

ATOR-JÓ            Não quero palavras!

ATOR-BALDAD    São palavras de Deus.



ATOR-JÓ Eu quero Deus!  
 ATOR-BALDAD (ENQUANTO BALDAD LÊ, JÓ SE PROSTRA E SE DEIXA FICAR)  
 A luz do ímpio se extingue  
 E a luz em sua casa se apaga.  
 A desgraça instala-se a seu lado  
 A enfermidade consome sua pele  
 E devora seus membros  
 E enquanto ele implora  
 Suas raízes secam  
 E murcham seus ramos  
 Seu corpo e seu nome desaparecerão da terra  
 Sua descendência não sobreviverá  
 E o que foi dele será pó,  
 A inutilidade do pó,  
 O esquecimento do pó,  
 Como se nunca ele tivesse existido.  
 Esse é o final de quem  
 Não reconheceu a Deus!  
 ATOR-JÓ E Jó elevou o rosto a Sofar.  
 ATOR-SOFAR Deus não me quer ao seu lado  
 Como cúmplice de seu pecado  
 Como comparsa de um pecador, disse Sofar:  
 Daqui mesmo faço minha oração.  
 ATOR-JÓ Elifaz!  
 ATOR-ELIFAZ Tenho medo de sua maldição  
 Terror da mão que te feriu, pensou Elifaz.  
 E com dó, com asco e dor  
 Afastou-se, dizem, e chorou!  
 ATOR-JÓ (A BALDAD)  
 Por favor!  
 Ninguém é forte bastante  
 Para acabar só.  
 Quem me ajuda a fazer a travessia  
 Prá onde não brilha a luz?  
 ATOR-BALDAD Não sei se posso  
 Não sei se gosto  
 Não sei se quero  
 Não sei.  
 CONTRAMESTRE E Jó sentiu-se só em todo universo  
 E em sentimentos diversos  
 Sua alma cindiu-se.  
 E lamentou:  
 ATOR-JÓ Ele afastou de mim os meus irmãos  
 Os meus parentes procuram evitar-me.  
 Abandonaram-me vizinhos e conhecidos  
 À minha mulher repugna meu hálito  
 E até as crianças me desprezam  
 Debaixo de mim minha carne apodrece  
 E os meus ossos se desnudam como os dentes.  
 Piedade, piedade de mim, amigos meus,  
 Que me feriu a mão de Deus!  
 Por que vieram então?  
 Para à vista do castigo que me é imposto  
 Melhor sentirem o gosto  
 De estarem sãos?  
 Se sentirem mais amigos do criador?  
 E se sentirem mais santos  
 Ao me olhar como pecador?  
 Não pequei. E se Deus tem a vossa semelhança

Se Deus é o de vossa crença  
Então Deus, de fato, morreu  
Sem deixar profeta nem herança.  
Vão embora, por que,  
Para minha esperança,  
Não estou só.  
O causador do meu desespero está vivo:  
Meu Deus vai levantar-me do pó!

## **Cena 6 – Deus vomita os mornos**

MATRIARCA      Estamos sós  
E o homem está livre de sua esperança  
E de seu maior desespero:  
Deus está morto  
E, reto ou torto,  
O homem navega o escuro  
Na rota de seu próprio porto.

CONTRAMESTRE      E dizem que entre o povo havia um homem chamado Eliú que foi tocado  
por Deus que ainda existia e assim falou:

ELIÚ      (UM DOENTE ACAMADO QUE, APÓS ALGUNS ESPASMOS, PROCLAMA)  
Ai! Está voz não é minha! Um sopro se cria em meu peito e se torna palavras  
em minha boca. Sou ainda jovem em anos, mas não é a idade avançada que  
dá sabedoria.

ATOR-JÓ      Deixem-me só.  
O sal de suas palavras  
Só reabrem-me as feridas.

ELIÚ      Jó, não trago ácido em minhas palavras  
Nem veneno em minha língua.  
Sou seu igual  
Sou também frágil vaso  
Modelado em argila.  
(JÓ MANTEM-SE CALADO)  
Esperava que Deus lhe respondesse palavra por palavra?  
Ele fala também através do leito,  
Quando os ossos tremem sem parar  
E a carne seca e se consome.

ATOR-JÓ      Chega!

ELIÚ      Presta atenção, Jó, escuta-o.  
Se tens algo a dizer, fala,  
Que eu desejo lhe dar razão.  
Se não, escuta-o.  
Muito se ouviu sobre a bondade  
E as maravilhas de Deus  
Ouve agora quando Ele fala  
No sofrimento e no terror!  
Ouve o estrondo de sua voz!

ATOR-JÓ      Você é a voz de Deus?

ELIÚ      Eu sou só o sopro, a brisa.  
Após virá o trovão e a tempestade.  
Quem suportará seus raios  
E beberá sua chuva?!

ATOR-JÓ      Ninguém responde?

ELIÚ      (AOS AMIGOS)  
Nem vocês que tanto falam em nome de Deus? Homens de frouxa fé,  
esmagada por ritos sem sentido, cânticos sem alma e orações sem poesia!  
(A JÓ)  
Nem você que clamou a presença d'Ele?

(À MATRIARCA)  
Nem você que era fúria?  
MATRIARCA Não respondo a quem não ouve  
Não suplico a quem não há.  
Deus só existe em nosso medo  
E os que aqui estão são só arremedo  
De homens, anjos decaídos  
Conformados com sua condição!  
ATOR-BALDAD Jó, faça sua mulher calar!  
ELIÚ Eu faço calar a vocês  
Porque há mais fé nesta mulher  
Que em vossa religião!  
ATOR-SOFAR Temos as escrituras.  
ELIÚ Quem tem fé não são os livros,  
É o coração.  
Deus vomita os mornos!  
E quer paixão quando se afirma  
E fervor quando se faz a negação!  
Ah! A frágil fé vai ser varrida  
E os peitos serão descarnados  
Pelas garras divinas  
Até deixar à mostra o coração  
Jó! Ainda quer a presença de Deus?  
ATOR-JÓ Quero! Não morto em palavras,  
Nem escondido em estátuas.  
Quero sua viva presença.  
ELIÚ Alguém mais quer habitar a tempestade?  
Quem mais ousa gritar aos raios?!  
E com raiva humana  
Desafiar a outra ira-fúria?!  
ATOR-SOFAR (PROSTRA-SE)  
Que Deus me poupe,  
Que a flecha de seu olho não me atinja  
Que o fogo de seu toque não me alcance!  
ELIÚ Que outra criatura quer ajustar contas com o criador?!  
(OS OUTROS SE AFASTAM. MATRIARCA QUEDA-SE MUDA)  
Quem mais quer queimar os olhos  
Aos raios de sua luz?  
Quem mais quer se expor  
à força/afago de sua mão?  
MATRIARCA Eu quero apenas que tudo termine.  
MESTRE Contam os que crêem que Deus brota da terra quando se espera que desça  
dos céus.  
CONTRAMESTRE Que é chuva quando se procura a chama.  
MESTRE Que é pedra quando se espera um rosto.

ELIÚ APROXIMA-SE DE JÓ E TOCA SEU PEITO. JÓ ENTRA EM CONVULSÃO. ELIFAZ O  
ACODE.

ATOR-ELIFAZ Ele morre. Alguém me ajuda.  
ATOR-SOFAR A mão de Deus!  
ELIÚ Aos que esperam que Deus apareça num carro de fogo  
Ele navega no sangue das veias.  
MATRIARCA Que a morte seja sua paz!  
ATOR-JÓ (COM ESFORÇO, AOS CÉUS) Não vou morrer antes de sua resposta, Senhor!  
ELIÚ O insensato ousa ir mais fundo?  
ATOR-JÓ Que Ele me quebre, sangue e descarnado  
Mas que eu veja sua face.  
MATRIARCA Desiste e descansa, Jó, que sua busca não o leva a lugar nenhum!

ELIÚ                    Sua alma é sua palma  
Sua vida é sua vela  
Seu corpo é um barco,  
Um porto e o descanso dela.

JÓ SE DEBATE SEM CONTROLE.

ATOR-BALDAD    Não posso mais ver isso!  
ATOR-SOFAR      Ele agoniza.  
MATRIARCA      (CHORA E PEDE)  
                     Alguém lhe dê a paz da morte e do esquecimento!  
ATOR-ELIFAZ     Alguém lhe dê a mão,  
                     Um remédio que acalme seu tormento!  
ELIÚ                Deixe, que Deus fala é no meio da tempestade  
                     No seio do trovão  
                     No entremeio do raio e do vendaval  
                     Que sacodem o veio do coração!  
ATOR-ELIFAZ     (DESESPERADO) Quem é esse Deus?  
ELIÚ                É aquele que fala por minha voz.  
ATOR-JÓ           (DEBATENDO-SE)  
                     É aquele que retira a luz dos ímpios  
                     E quebra o braço rebelde  
                     Entra pelas fontes do mar  
                     E passeia pelo fundo do abismo!  
ELIÚ                É quem conhece as leis dos céus  
                     E impera sobre as águas da terra.  
                     É quem domina a força bruta das feras  
                     Que o homem não consegue amansar!  
ATOR-JÓ           Deus é a semente que brotou em meu peito  
                     A águia que se gerou em meu ventre!  
ELIÚ                As raízes que perfuram seus músculos  
                     As garras que partem seus ossos!  
ATOR-JÓ           (TRANSFIGURADO PELA DOR)  
                     A vida é um parto  
                     E o homem, o ventre de Deus!  
ATOR-BALDAD    A dor o enlouqueceu!  
ATOR-ELIFAZ     Fala coisas sem sentido.  
ATOR-JÓ           É a águia com garras de bronze  
                     E plumas de orvalho  
                     Que rompe meu peito  
                     E nasce e voa.  
                     O que foi vendaval agora é brisa  
                     E o sopro de Deus ressoa  
                     Em meus ouvidos.  
                     (PARALISA)  
ATOR-BALDAD    Ele delira.  
ATOR-ELIFAZ     Jó?!  
ATOR-JÓ           Sua face são águas  
                     E sua fúria agora dorme  
                     E Ele se derrama sobre mim.  
                     (ERGUE-SE)  
                     E Jó triunfa  
                     Sobre a fraqueza, doença e dor.  
                     Deus é, Deus há  
                     E minha fé não me faltou.  
                     (PERMANECE ERETO, QUASE TRIUNFANTE, APESAR DA DEBILIDADE  
                     FÍSICA)  
ATOR-SOFAR      Deus o curou?  
ATOR-BALDAD    Bendito seja o seu nome!

APROXIMAM-SE DE JÓ, QUE SUBITAMENTE EMITE UM GEMIDO E CAI. MATRIARCA O ABRAÇA.

MATRIARCA      Às vezes invejo a fé cega  
                     Que não responde perguntas  
                     Mas dá um sentido a dor.  
                     Jó é mais um morto meu.  
                     Mas eu só creio em vivos  
                     Só creio em filhos  
                     Meu Deus morreu.

MATRIARCA LEVANTA-SE DEIXANDO JÓ E, LAMENTANDO, DIRIGE-SE AO FUNDO. CORO ACOMPANHA SEUS LAMENTOS.

MESTRE            E para os que crêem Deus aqui se manifestou, desceu e habitou o homem.  
CONTRAMESTRE   E para os que não crêem a doença enlouqueceu Jó desde o princípio de  
                     nossa narração. E Jó viveu sonho e delírio sem, até a morte, recuperar a  
                     razão.  
MESTRE            E para os que crêem, depois desses acontecimentos, Jó ainda viveu.  
CONTRAMESTRE   E para os que não crêem a história acabou.  
                     E a mulher de Jó peregrinou  
                     Por revoltoso mar  
                     E fez de si própria seu porto  
                     Até naufragar.

**FIM**